

Fragmentos Musicais Curitiba

BOLETIM INFORMATIVO Janeiro 2013 Volume 2 Edição I

MERGULHO NO PASSADO

Palavra dos editores

Há muito tempo o homem registra os seus conhecimentos em documentos que possibilitam o resgate de dados históricos, fundamentais para a reconstrução de particularidades culturais de um passado remoto. Apresentamos aqui neste boletim, informações catalogadas em acervos musicais que foram reunidos, organizados e documentados, representando parte das expressões musicais que atuaram no Paraná, sobretudo na primeira metade do século XX. São bens materiais e imateriais que formam o nosso patrimônio. Quando preservados, a música, os instrumentos musicais, as partituras e fotografias, constituem acervos indispensáveis para o melhor entendimento de determinados momentos do nosso passado, onde compositores, instrumentistas, grupos, comunidades e sociedades reativam lembranças de um tempo distante. Uma de nossas metas como pesquisadores é tratar os acervos que identificamos, adotando medidas básicas de conservação e investigação. Este projeto é uma iniciativa para divulgar documentos do patrimônio musical do estado do Paraná. É também um compromisso com a preservação da memória, considerada por nós como um meio fundamental para o conhecimento histórico de uma cultura.

Marília Giller e Tiago Porttella

ACERVOS ESTUDADOS

Tupynamba Jazz Band de Estefano João Giller, Regional dos Irmãos Otto de Stacho Otto, Curitiba Jazz Band de Luiz Eulógio Zilli, Os Camaradas de Francisco Pavelec, Regional Família Todeschini, Bloco Iguassu, Orchestra Jazz Elite, Record Jazz Band de João Bientenez, Oriente Jazz Band de Jorge Vosgrau, Os Bicudos, Bando Alegre, Ideal Jazz Sinfônico, Orquestra Regional Paranaense, Íris Jazz Band e Ideal Jazz Band de José da Cruz.



Acervo Tupynamba Jazz Band - Curitiba, 2012.
Fonte: arquivo família Giller.

MÚSICA POPULAR PARANAENSE

Sobretudo a partir da emancipação do estado do Paraná em 1853, as diferentes etnias estabelecidas nessa região revelaram processos de relacionamento social, político e cultural. Esse fenômeno definiu as bases para a busca de uma identidade regional e possibilitou a emergência de uma essência paranaense que intensificou os interesses culturais em jogo na época. Foi nesse contexto que alguns artistas manifestaram interesse pelas características da cultura dita popular. Na música, destacou-se o pioneirismo do pianista paranaense Brasília Itiberê da Cunha (1843-1913) que, em 1860, compôs *A Sertaneja*, a “primeira rapsodia brasileira onde aparecem temas de folk-lore popular” (D’HUNAC, 1930, p.5). Natural de Paranaguá, esse músico teve publicada na cidade de São Paulo em 1867 a sua primeira polca, confirmando a empatia desse intelectual pela música de gosto popular.

Além da capital, outras localidades do estado do Paraná, entre elas Morretes, Paranaguá, Lapa e Castro, eram berço de compositores que viriam a ser reconhecidos por sua produção musical. Augusto Stresser (1871-1918), Benedito Nicolau dos Santos (1878-1956), Bento Mossurunga (1879-1970), Herminia Lopes Munhoz (1887-1974) e José da Cruz (1897-1952), são alguns entre tantos compositores que produziram expressivas obras da música popular na capital paranaense.

No decorrer da pesquisa percebemos diversos músicos distanciados do quadro histórico. Muitos deles viveram o fator paradoxal entre a efervescência no campo de trabalho e a insuficiência de leis trabalhistas que pudessem apoiar a vida artística.

Os músicos curitibanos parecem ter tentado modificar este quadro, formando uma agremiação no final da década de 1920. Estes dados foram encontrados no jornal *A Republica* (1929), que anuncia a inauguração da União dos Jazz Bands uma agremiação que reunia “todos os *jazz bands* da capital com o objetivo de unificar os músicos e defender os interesses da classe”. A soirée dançante aconteceu nos salões da Sociedade Protetora dos Operários, no dia 8 de junho de 1929.

O objetivo era de unificar os músicos e defender os interesses da classe a ponto de realizar quinzenalmente festas beneficentes e bailes no salão do Teatro Hauer. O “resultado financeiro do baile era encaminhado para a caixa beneficente, que tinha por finalidade auxiliar os músicos enfermos e necessitados, como neste “vesperal baile dançante dedicado a classe operária, em comemoração a data 1º de Maio, tocando três conjuntos musicais, o American, o Roial e o Paraná-Gaicho Jazbandes” (*Correio do Paraná*, 30/04/1932). Outros nomes de grupos encontrados nos jornais são: Jazz Paraná, Curitybano Jazz, Internacional Jazz Band Fuzarca, Paraná-Gaicho Jazz Band, Os Futuristas Jazz Band, Os Foliões Jazz Band, Cruzeiro do Sul Jazz Band, American Jazz Band e Royal Jazz Band.

No acervo da Casa da Memória de Curitiba, encontram-se duas edições da revista *O Jazz* produzida em 1926 com três edições mensais e vendida por 400 réis. A revista pretendia ser a porta-voz da nova geração de intelectuais da cidade, apresentando produções futuristas de Corrêa Júnior, Alcindo Lima, Rodrigo Júnior, Gustavo Kopp, Paulo Nicolas e Carlos de Bonhome.

Destaca-se o editor e cartunista Alceu Chichorro, assinando como Eloy de Montalvão. O seu trabalho recorria a temas sobre as mudanças de comportamento da mulher moderna, a política do Paraná e do Brasil. Reconhecido por seus traços firmes, monocromáticos, com ênfase em temas polêmicos. O trabalho de Chichorro se transformou em um interessante retrato da sociedade da época. Em muitas caracterizações que fez, o corpo da mulher ganha destaque, sob os vestidos transparentes, evidenciando as novas manias femininas, como corte de cabelo, a moda e a liberação.

Em nenhum momento os artigos fazem referência ao jazz, nem como gênero, nem como atração, porém, este periódico contém um curioso artigo sobre o *charleston* - visto por um jornalista carioca - condenando “a nova dança sem juízo” e fazendo um apelo para as moças não adotarem a nova moda.

AS PRIMEIRAS JAZZ BANDS DE CURITIBA

As formações jazz band começam a contornar o cotidiano dos habitantes da cidade de Curitiba no início da década de 1920. Um dos primeiros registros na cidade foi encontrado no jornal *A Republica*, de 24 de janeiro de 1921, anunciando um baile de carnaval na Sociedade Thalia “abrilhantado pela Internacional Orchestra, exellente conjuncto de rapazes da nossa melhor sociedade que organizaram um endiabrado jazz band”. O artigo segue afirmando que “é o melhor conjuncto no gênero que possuímos e o seu sucesso hontem, no Thalia, foi completo”. A Curityba Jazz Band aparece em 1923, e alguns pesquisadores consideram esta a primeira jazz band da cidade, sendo a pioneira em adquirir uma bateria comprada no Rio de Janeiro. No conjunto, que atuou intensamente por três anos, destacou-se o nome de Luiz Eulógio Zilli, violinista, ainda um jovem músico com 16 anos.



Curityba Jazz Band – Curitiba, 1923.

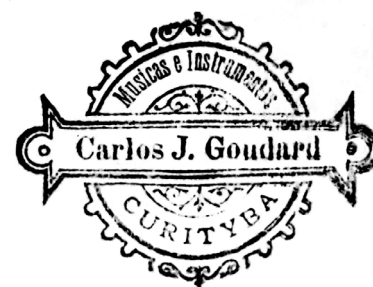
Músicos: Luiz Eulógio Zilli (maestro e violino), Arnaldo Araújo (piano), Manoel Sampaio (violino), Stephano Piazecki (contrabaixo), Lício Lima (clarineta), Jorge Franck (flauta), Oswaldo Bittencourt (bateria), Dante Luiz (bateria), Acy Cordeiro de Moraes (bateria), Osmário Zilli (bateria), Leopoldo Tramuja (bandolim), Adriano Avi (banjo e violão), Guaxinim (saxofone). Arquivo: Raquel Zilli.

LOJAS DE MÚSICA

A música foi largamente difundida nos meios familiares, de pai para o filho, uma tradição no Paraná. O piano, o violino, a flauta, o bandolim, fizeram parte deste cenário nas primeiras décadas do século XX. Torna-se importante investigar as maneiras com que estes instrumentos chegaram ao Paraná, principalmente em Curitiba. A primeira casa de música foi a Casa Hertel, existente em Curitiba desde 1898. Além de vender instrumentos musicais, gramofones, partituras e pertences, mantinha uma oficina de conserto de instrumentos. Primeiro ficou localizada na Praça Municipal, nº 9, depois mudou-se para a Praça Generoso Marques nº 62. O número de telefone, ainda com três dígitos, era '490'.

Entre outras lojas encontra-se a Casa D'Aló, situada na Rua Marechal Floriano Peixoto esquina com Marechal Deodoro, nº 22. No jornal *A Republica* (1912), aparece anunciando o "completo sortimento de instrumentos de metal, madeira e corda, importados das melhores fábricas da Europa e da premiada fábrica de José D'Aló e Filhos, de São Paulo". Ainda era possível encontrar "palhetas da Casa Lefèvre de Paris, papel de música e cadernos em branco". No local era possível consertar gramofones e ainda podia-se encomendar arranjos e redução de peças para banda e orquestra.

A Casa Goudard, outra casa curitibana do ramo, anunciava em 1919 a venda das "mais lindas e modernas composições musicais", como "valsas, fox-trots, tangos, ragtime e outras peças moderníssimas de dança".



Carimbos da Casa Hertel, Casa D'Aló e Casa Goudard

Fonte: *A Republica*. 24/07/1901 p.7. *A Republica*. 13/07/1919 p.8. *A Republica*. 08/10/1912 p.6

Arquivo: Biblioteca Octacilio Braga Souza/BOSB - Faculdade de Artes do Paraná

TIPOGRAFIA DE PARTITURAS NO BRASIL

Polcas Paranaenses

O flautista carioca Joaquim Callado (1848-1880) teve sua primeira polca, *Querida por Todos*, editada em 1869. Vale observar que dois anos antes, o compositor parnanguara (natural de Paranaguá) Brasília Itiberê da Cunha (1846-1913), teve tipografada a sua polca *Pífaros da Esquadra*, lançada no ano de 1867. Em 1898 publicou-se a primeira partitura no Paraná, a polca *Novo Mundo* do flautista, violonista e compositor Benedito Nicolau dos Santos (1878-1956). A ampla utilização deste gênero reforça o fato da polca ser significativamente elementar como matriz do que viria a ser produzido em termos de música popular na primeira metade do século XX no Brasil. O manuscrito da polca *Così Nò*, composta pelo maestro paranaense Bento Mossurunga (1879-1970), encontrasse na coleção da Rádio Nacional do Rio de Janeiro. É um arranjo para piano, flauta, 1º e 2º violinos, cello e contrabaixo.

OS OITO BATUTAS EM CURITIBA

No dia 04 de abril de 1921, o jornal *A Republica* anuncia as apresentações do grupo *Os Oito Batutas* em Curitiba, leia a matéria:

"Os Oito Batutas - Amanhã na segunda sessão do Mignon, o frequentado e chic thetarinho da rua 15, estreará um número musical que por certo conseguira um retombante sucesso, qual tal tem acontecido em S. Paulo e Rio. Referimonos ao famoso numero musical conhecido por "Oito Batutas", conhecido em todo o Brasil por seus sucessos extrondosos. Trazem os "Oito Batutas", o mais variado e completo repertorio de musicas nacionaes taes como sambas, cateretes, lundu's, tangos, maxixes, etc., e os artistas que compoe o grupo são verdadeiros artistas no genero, comvindo destacar o flautista que é admirável. Resta agora que o nosso publico, accorrendo em massa ao Mignon, saiba premiar os esforços da Empresa Mattos Azevedo".

Fonte: *A Republica*. 04/04/1921 p.2.

CABOCLO VELHO

José da Cruz

♩ = 82

♩ G

G E7/G#

Am D7/F#

G D7 G G7

C Cm6 G E7/G# Am D7

1 2
G D7 G B7 Em

D7 G E7 Am Cm6

G D7 1 2
G G

ao S e

G C

Fim

G7

31

C A7

35

Dm Fm C Am Dm G7

39

1 2
C C

43

do $\text{\textcircled{S}}$ ao $\text{\textcircled{O}}$ e Fim

Fonte: *Songbook do Choro Curitibano*, 2012, p. 72-73.

PAPÉIS EM ORDEM

Acervo do músico José da Cruz (1897 -1952)

O acervo de partituras manuscritas produzido pelo compositor paranaense José da Cruz, entre 1917 e 1950, pode ser considerado uma das maiores coleções de música já encontradas no estado do Paraná. São mais de 2.500 páginas confeccionadas de próprio punho, entre composições próprias, arranjos e orquestrações para as diversas formações instrumentais criadas por esse músico na primeira metade do século XX. Após o falecimento do maestro em 1952, o acervo de José da Cruz foi disperso. Em 2008, parte desse material foi novamente agrupado. Em 2010 a família do compositor foi encontrada, viabilizando então a reunião de todo o acervo pessoal do músico, composto também por instrumentos musicais, fotografias e documentos pessoais.

No intuito de sistematizar as diretrizes deste processo investigativo, criou-se um núcleo de pesquisa, para que a trajetória cotidiana e artística de José da Cruz pudesse ser recuperada e sua obra finalmente catalogada. A preservação desse passado aponta para uma pesquisa preocupada em afirmar a identidade e autenticidade da música popular produzida em Curitiba na primeira metade do século XX.



José da Cruz - Curitiba, sem data.
Fonte: arquivo família Cruz.

REGIONAL FAMÍLIA TODESCHINI

Com imagem datada em 1905, o Regional Família Todeschini é composto por três violões, duas flautas e um bandolim. Os conjuntos regionais, além de especializados em interpretar o repertório popular, ficaram conhecidos pela divulgação de um dos gêneros musicais de maior expressão no Brasil, o choro.

Regional Família Todeschini, 1905.



HOMENAGENS

ODAH TEREZINHA CRUZ

Quando o primeiro lote, com cerca de 700 partituras do maestro José da Cruz foi encontrado em 2008, um detalhe nos chamou atenção: o nome Odah Teresinha Cruz. Esse nome aparece grafado em diversos manuscritos do maestro. Odah estreou na rádio PRB-2 em 1943 e na rádio Guayracá em 1947. Seu belo timbre e afinação impecável fizeram dela uma revelação musical nas rádios da década de 40 em Curitiba. Interpretava sucessos de época e principalmente composições de seu pai. Após o ano de 1952, data de falecimento do músico curitibano, Odah não teve mais contato com o público. Foram 58 anos afastada do convívio musical artístico. Porém, através da evolução desta pesquisa, foi possível encontrá-la aos 83 anos com lucidez e voz límpida, e o mais importante, sua memória musical estava intacta. Após alguns encontros e ensaios, Odah Teresinha Cruz retornou aos palcos para 2 apresentações inesquecíveis. A primeira no Museu Paranaense, dando início ao período de realização da exposição “Dos Regionais as Jazz Bands” e a segunda durante a programação oficial da XXIX Oficina de Música de Curitiba. Odah Teresinha Cruz faleceu no dia 30 de julho de 2011, deixando saudades e acima de tudo uma belíssima trajetória musical e humana.



Odah Therezinha Cruz - Curitiba, 2010.
Foto: Leco de Souza. Fonte: arquivo Otto e Giller.

LOURIVAL VESGERAU

Nossa pesquisa depende em parte de depoimentos de pessoas que conviveram ou estiveram próximas dos objetos pesquisados. Durante esse processo encontramos, em junho de 2010, o Sr. Lourival Vesgerau. Conhecido como Seu Titi, conciliava seu trabalho na fábrica de fósforos Fiat Lux e a música, tocando acordeão em bailes e festas na cidade. No acervo da família foram encontradas duas fotografias com o nome de alguns músicos que foram reconhecidos por Lourival Vesgerau e Mauro Vesgerau, respectivamente filho e neto de Jorge Vosgrau. Em meados da década de 1920 Vosgrau foi acordeonista em grupos de formação regional e também na Oriente Jazz Band, grupo que atuou principalmente na Sociedade Universal, possivelmente entre as décadas de 1930 a 1940.

O Sr. Lourival, faleceu no dia 26 de janeiro de 2011, deixando na lembrança, um sorriso maroto de quem amou a música nos tempos das Jazz Bands. Nossa homenagem para este artista que também faz parte da história da música do Paraná.



Lourival Vesgerau - Curitiba, 2010.
Fonte: arquivo Otto e Giller.

REGIONAL JAZZ BAND EM PARIS

“A Regional Jazz Band participou durante três dias das atividades do VIII FESTIVAL DE CHORO DE PARIS organizado pelo CLUBE DE CHORO DE PARIS e pela CASA DO BRASIL com o apoio do CEBRAMUSIK nos dias 30 e 31 de março e 01 de abril de 2012. O concerto do grupo fez a abertura do evento no dia 30 de março com um programa singular com obras do paranaense José da Cruz, com sala lotada. Os integrantes realizaram também um trabalho pedagógico durante os outros dois dias e puderam transmitir com competência a linguagem do choro através de oficinas por instrumento e também aula de conjunto. O resultado do trabalho foi apresentado por alunos e professores no domingo durante a Roda de Choro do Festival. Este mesmo programa proposto pelo grupo aos alunos foi apresentado novamente no dia 28 de abril de 2012 no Swan Bar em Paris, dando imediatamente continuidade à transmissão proposta pelo Regional Jazz Band. A estada do Regional Jazz Band em Paris foi muito elogiada por alunos e professores de nossa entidade e pelo público presente”.

MARIA INÊS GUIMARÃES

Pianista e Compositora

Presidente do Clube do Choro de Paris



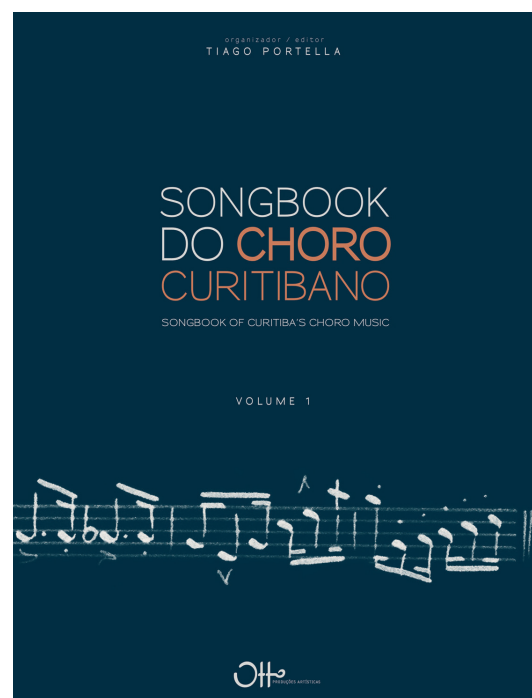
Regional Jazz Band

Músicos: Tiago Portella (cavaquinho e direção musical), Marília Giller (piano e direção artística), Clayton Silva (flauta transversal), Gustavo Bonin (clarinete), Osmário Estevam Júnior (trombone e eufônio), Cássio Menin (violão 7 cordas), Hely Souza (contrabaixo acústico), Alex Figueiredo (bateria).

SONGBOOK DO CHORO CURITIBANO - VOLUME 1

Organização: Tiago Portella

O Songbook do Choro Curitibano - Volume 1, reúne 50 partituras musicais de 15 importantes compositores das primeiras gerações do choro na capital paranaense. A idealização desta publicação aconteceu em 2004, e desde então foram compiladas, arquivadas e catalogadas, centenas de obras de compositores de diferentes gerações. As músicas editadas neste primeiro volume, publicado através da Lei do Mecenato com o incentivo da Fundação Cultura de Curitiba, foram criteriosamente organizadas e revisadas pela equipe de pesquisa que compôs o projeto, que ficou reponsável ainda pela edição e pesquisa das 15 biografias dos compositores selecionados, além de quatro importantes textos de contextualização histórica. O livro será lançado no Teatro do Paiol no dia 21 de janeiro de 2013 durante a XXXI Oficina de Música de Curitiba.



HISTÓRICO DA EXPOSIÇÃO “DOS REGIONAIS ÀS JAZZ BANDS”

Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella

Em 2005, os pesquisadores em música Marília Giller e Tiago Portella deram início a uma pesquisa voltada para a música popular produzida em Curitiba na primeira metade do século XX. Depois de resgatarem alguns acervos musicais e passarem por um período de catalogação e levantamento histórico, os pesquisadores idealizaram e realizaram a exposição e o concerto “Dos Regionais às Jazz Bands”. A exposição apresentou ao público instrumentos musicais, partituras manuscritas originais e imagens fotográficas de conjuntos e personagens da música popular do período. O concerto foi apresentado pela Regional Jazz Band e o repertório foi formado por obras musicais inéditas, com arranjos originais. Foi possível com esses eventos apresentar para o público uma sonoridade fiel às das orquestrações de época, e ainda mostrar que compositores, músicos e instrumentistas podem reativar lembranças de um passado sonoro que poderia estar condenado ao esquecimento, delineando dentro de um contexto cultural urbano a rede de relações que constituiu a sociedade deste período.

EXPOSIÇÕES

06/11/2010 a 15/02/2011 - Museu Paranaense - Curitiba/PR
12/09/2011 a 30/09/2011 - Casa da Cultura Polônia Brasil / Sociedade Tadeusz Kosciuszko - Curitiba/PR
03/12/2011 a 10/12/2011 - Faculdade de Artes do Paraná - 4º encontro GIPA - Curitiba/PR
23/04/2012 a 21/05/2012 - Canal da Música - Curitiba/PR
09/10/2012 a 11/12/2012 - SESC Água Verde - Projeto Conexão Musical 2012 - Curitiba/PR

CONCERTOS

06/11/2010 - Museu Paranaense - Curitiba/PR
11/11/2010 - Museu Paranaense - Curitiba/PR
26/01/2011 - Sesc da Esquina - XXX Oficina de Musica de Curitiba - Curitiba/PR
12/09/2011 - Casa da Cultura Polônia Brasil / Sociedade Tadeusz Kociuszko - Curitiba/PR
25/03/2012 - “Sabiá Paranaense - A obra de José da Cruz” – SESC Água Verde - Curitiba/PR
30/03/2012 - “Sabiá Paranaense - A obra de José da Cruz” - Maison du Brésil - VIII Festival do Choro de Paris - Paris/FR
26/11/2012 - “Sabiá Paranaense - A obra de José da Cruz” - SESC Água Verde - Projeto Conexão Musical 2012 - Curitiba/PR

AGRADECIMENTOS

A Maria Inês Guimarães, Clayton Silva, Alex Figueiredo, Gustavo Bonin, Osmário Estevam Júnior, Cássio Menin, Hely Souza, Gui Miúdo, Claudio Fernandes e Renata de Casimiro. Às famílias de Estefano João Giller, Stacho Otto, Luiz Eulógio Zilli, Francisco Pavelec, Todeschini/Tortato, Jorge Vosgrau José da Cruz, João Bientenez, Benedito Ogg. À Edilene Guzzoni, Àquila Nicz, Gracie Hauer, José Fialla, Ian e Allan Giller Branco (Burity Records), Murilo Silvestrin, André Egg e Ana Paula Peters.

FICHA TÉCNICA

Produção
Otto Produções Artísticas

Conselho Editorial
Marília Giller
Tiago Portella

Diagramação
Renata Casimiro

<http://curitibafragmentosmusicais.blogspot.com.br>
www.ottoproduções.com.br

REFERÊNCIAS

A Republica. Curitiba: 24/07/1901, p.7.
A Republica. Curitiba: 08/10/1912, p.6.
A Republica. Curitiba: 13/07/1919, p.8.
A Republica. Curitiba: 04/04/1921, p.2.
A Republica. Curitiba: 06/01/1921, p.4.
CHICHORRO, Alceu. *O Jazz*. Curitiba: Tipografia Moderna, v.1, n.2, 10/07/1926, v.1, n.3, 20/07/1926.
Correio do Paraná. União dos Jazz Bands. Curitiba: p.5, 12/04/1932.
Correio do Paraná. União dos Jazz Bands. Curitiba: p.6, 30/04/1932.
D'HUNAC, Iwan. Um precursor da musica brasileira. *Revista Ilustração Musical*. Rio de Janeiro: ano VII, nº 1, ago. 1930, p.5.
PORTELLA, Tiago (org). *Songbook do Choro Curitiba*. Otto Produções Artísticas. Curitiba: 2012.



produção



realização

Ministério da
Cultura

